

O HOMEM É O QUE PENSA

Numa era de mudanças, de discórdia, de velocidade frenética, de discussões acaloradas, de enviesamento intelectual, vale a pena reler Max Heindel e o apelo que ele faz para que a equanimidade prevaleça nas nossas vidas, independentemente das condições vigentes. Quando nos exorta a virar o nosso olhar, cansado dos conflitos exteriores, para a quietude do nosso interior.

Um dos nossos desígnios, enquanto peregrinos na Terra é aperfeiçoarmo-nos, continuamente, esta é a base de todo o progresso e desenvolvimento espiritual. Para que isto suceda é-nos requerido trabalhar com afinco na construção do nosso *templo interno*, sendo o fruto do nosso trabalho directamente proporcional à dedicação que colocarmos na causa em que acreditamos.

Talvez que a primeira lição a aprender seja a de dominar o pensamento, porque os pensamentos são coisas, e nós devemos potenciar o pensamento. Em Provérbios 23,7, está escrito: “*o homem é o que pensa no seu coração*”. Partindo desta perspectiva, daqui se infere, que por exemplo, a ira e a impaciência sejam comportamentos fáceis e naturais para milhões de pessoas, e que as mesmas derivam de constantes pensamentos de raiva, e actos de impaciência. A questão que se coloca, é: como podemos evitar estes pensamentos doentios?

A resposta é: pela repetição de pensamentos de calma e de paciência vamos formando novos hábitos, que transmutam os antigos, expulsando assim os pensamentos negativos baseados na ignorância. Isto é fácil de dizer, mas difícil de fazer, no entanto, à medida que formos tentando com determinação gerar bons pensamentos estes vão surgindo com naturalidade.

A mente surge assim como uma mistura de hábitos que podemos modificar através do esforço e da paciência. Mas *Roma e Pavia não se construíram num dia*, diz o ditado, e, por conseguinte, torna-se necessário darmos pequenos passos para trabalharmos a matéria bruta da nossa mente, até conseguirmos pensamentos puros, adoptando as atitudes correctas em circunstâncias cada vez mais difíceis.

Esta construção perene do Templo Interno, com várias etapas de exigência maior, fazem parte da metanóia humana e só se alcançam através de uma férrea disciplina, em direcção ao conhecimento da verdade. Todavia só se consegue chegar à verdade, através da prática da virtude, começando das coisas mais simples para as mais difíceis. Quem é filho da verdade não se deixa ofuscar pelo fracasso, porque robustecido pelas dificuldades, aplica-se na vida a fazer o que é correcto em pensamentos, palavras e obras.

Tudo emana do pensamento, e estes são ainda mais importantes do que as acções, porque se só albergássemos bons pensamentos, então as nossas acções, reflecti-los-iam no nosso dia a dia. Dito de outra forma, a menos que cultivemos bons pensamentos na nossa mente, e no nosso coração não esperemos encontrá-los nos outros. Os outros são apenas espelhos que refletem as nossas atitudes e os nossos pensamentos.

31 Janeiro 2021
António Ferreira